

ATAS DAS **COORDENAÇÃO** ANA DANIEL, JOÃO JOSÉ  
PINTO FERREIRA, MIGUEL TORRES PRETO,  
PAULO AFONSO, RUI QUARESMA

# I JORNADAS **ENSINO** **DO EMPREENDE-** **DORISMO** INSTITUTO PEDRO NUNES **EM PORTUGAL**

**8 DE ABRIL DE 2015 — COIMBRA**

**EDIÇÃO** INSTITUTO PEDRO NUNES



## O Ensino do Empreendedorismo como factor distintivo das Instituições de Ensino Superior<sup>1</sup>

Fernanda S. Pereira<sup>1</sup>, Fernando J. Teixeira<sup>2</sup>, J. Pires Reis<sup>3</sup>

1) Instituto Politécnico de Beja, Portugal

[fernanda.pereira@ipbeja.pt](mailto:fernanda.pereira@ipbeja.pt)

2) Instituto Politécnico de Beja, Portugal

[fernando.teixeira@ipbeja.pt](mailto:fernando.teixeira@ipbeja.pt)

2) Instituto Politécnico de Beja, Portugal

[pires.reis@ipbeja.pt](mailto:pires.reis@ipbeja.pt)

### Resumo

As práticas de empreendedorismo são hoje entendidas como parte da missão das Instituições de Ensino Superior, face às suas características intrínsecas e ao papel preponderante que têm no incentivo e apoio aos empreendedores.

Neste contexto, o presente estudo pretendeu conhecer a forma e importância que as diversas Instituições de Ensino Superior Politécnico (IESP) em Portugal, atribuem ao ensino e práticas de Empreendedorismo. Para atingir tal objectivo, elaborou-se um “Indicador de Performance Empreendedora das IESP (IPE<sub>IESP</sub>)”, visando hierarquizar as práticas das organizações, em três dimensões diferentes: Participação em Projectos de Empreendedorismo; Leccionação de disciplinas de Empreendedorismo integradas nos seus cursos; Fomento de práticas de empreendedorismo.

Do estudo empírico realizado, que consistiu na análise da informação disponibilizada nas páginas da *Internet* de cada Instituição nacional de Ensino Superior Politécnico (IESP), no que se refere às suas práticas de Empreendedorismo.

A análise da Performance Empreendedora revelou uma maior relação entre o número de projectos em que a Instituição participa, bem como a actividade proactiva de fomento de Empreendedorismo, do que com a leccionação de Unidades Curriculares neste âmbito.

Na sequência desta primeira abordagem, irão ser dirigidos questionários às IESP, no sentido de se confirmar, ou não, a leitura que o Ranking agora obtido nos permite obter.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo, Instituições Ensino Superior, Boas Práticas.

### 1. Introdução

As práticas de empreendedorismo são entendidas, cada vez mais, como fulcrais para o desenvolvimento socioeconómico de um país, devendo as Instituições de Ensino Superior, face às suas características intrínsecas, representar um motor de evolução do conhecimento e, neste

<sup>1</sup> Este documento não está redigido nos termos do novo acordo ortográfico.

âmbito, desempenharem também um papel preponderante no incentivo e no apoio aos empreendedores. Note-se, a respeito, que este é um dos vectores fundamentais da Estratégia de Lisboa, na qual a Comissão Europeia manifestou a intenção de incentivar os Estados-Membros a evoluírem para economias baseadas no conhecimento tornando-se, por esta via, mais dinâmicas e competitivas.

Neste contexto, o presente estudo pretendeu conhecer em que estágio de ensino do Empreendedorismo se situam as diversas Instituições de Ensino Superior Politécnico (IESP) em Portugal. Para tal também se pretendeu estabelecer um índice denominado “Indicador de Performance Empreendedora das IES (IPE<sub>IES</sub>)”, visando hierarquizar as práticas das organizações.

Os resultados obtidos permitiram concluir que a Performance Empreendedora das Instituições está mais ligada ao número de projectos em que estas participam, bem como à actividade proactiva de fomento de Empreendedorismo, do que à leccionação de Unidades Curriculares neste âmbito.

### **1.1 Objectivos do presente estudo empírico**

O presente estudo empírico tem como objectivos identificar e mesurar as práticas de empreendedorismo já existentes nas Instituições nacionais de Ensino Superior Politécnico, através da consulta das suas páginas da internet. Neste contexto, também se pretende desenvolver e aplicar um Indicador (a que iremos chamar Indicador de Performance Empreendedora das IES (IPE<sub>IES</sub>), através do qual se pretende estabelecer um ranking das IES.

Por fim, salienta-se que estudo representa a primeira parte de uma análise mais vasta que visará caracterizar cada uma das Instituições de Ensino Superior Politécnico relativamente às suas práticas no ensino do Empreendedorismo.

### **1.2 Metodologia**

A metodologia adoptada baseou-se, primeiramente, na análise da informação disponibilizada nas páginas da *Internet* de cada Instituição nacional de Ensino Superior Politécnico (IESP), no que se refere às suas práticas de Empreendedorismo, procurando-se depois hierarquizar as mesmas através de algumas metodologias de estatística descritiva, ponderando três vertentes de análise: A participação em Projectos de Empreendedorismo; a existência, ou não, de disciplinas de Empreendedorismo integradas nos seus cursos e, por fim, quais as Instituições que procuram fomentar práticas de empreendedorismo.

Como base de trabalho optou-se por considerar todas as instituições nacionais de ensino superior politécnico, incluindo as integradas em Universidades.

Visando a posterior hierarquização das instituições, também nos propusemos desenvolver um Indicador, que denominaremos “Indicador de Performance Empreendedora das IES (IPE<sub>IES</sub>)”, através do qual se pretende estabelecer um ranking das IES em análise.

## 2. Enquadramento do tema

O empreendedorismo e o desenvolvimento do espírito empresarial são um dos vectores fundamentais da Estratégia de Lisboa<sup>2</sup>. Por esta via a Comissão Europeia pretende tornar a União Europeia numa economia baseada no conhecimento e, nesta perspectiva, a mais dinâmica e competitiva do Mundo. Em termos estratégicos, a obtenção do objectivo de Lisboa assenta em cinco eixos: sociedade da informação, política de I&D, inovação e capacidade de empreender, liberalização e emprego e inclusão social. Neste sentido, a Cimeira de Gotemburgo <sup>3</sup>ainda adicionou o desenvolvimento sustentável como sexto eixo a cumprir.

Conforme é referido por *Etzkowitz, Webster, Gebhardt & Terra* (2000), uns anos antes, o conhecimento é uma ferramenta fundamental para a constante inovação. Assim, as instituições de ensino superior representam um elemento-chave do sistema de inovação, porque são os locais, por excelência, que têm por missão disseminar a produção e divulgação do conhecimento.

Logo, as instituições de ensino superior são fornecedoras de capital humano e locais de criação de *start-ups*. *Godinho e Simões* (2005) consideram importante apoiar a criação de novas empresas por parte de jovens quadros com experiência empresarial; formar jovens em ciência e engenharia, incluindo mestres e doutores; apoiar as *spin-offs* de empresas nacionais já existentes; atrair novos projectos de criação de empresas por parte de investidores estrangeiros, que possuam a capacidade de contribuir para alterar o padrão de especialização, envolvendo níveis elevados de intensidade cognitiva.

Os mesmos autores (*Godinho e Simões, 2005*) constataram que as instituições de ensino superior podem ter um papel fundamental na disseminação do empreendedorismo. Para atingir tal objectivo é fundamental que estas instituições sejam capazes de integrar e de transmitir aos seus discentes um conjunto de *soft skills*, como sejam, a capacidade de iniciativa, a criatividade, a qualidade do trabalho, competências comunicacionais e de interação, capacidade de

<sup>2</sup> [http://www.consilium.europa.eu/en/uedocs/cms\\_data/docs/pressdata/en/ec/00100-r1.en0.htm](http://www.consilium.europa.eu/en/uedocs/cms_data/docs/pressdata/en/ec/00100-r1.en0.htm)

<sup>3</sup> [http://www.consilium.europa.eu/uedocs/cms\\_data/docs/pressdata/pt/ec/00200-r1.p1.pdf](http://www.consilium.europa.eu/uedocs/cms_data/docs/pressdata/pt/ec/00200-r1.p1.pdf)

organização de tarefas (progressivamente mais) complexas; abertura face à mudança e às novas ideias e, ainda, a capacidade de lidar com a incerteza e a gestão do risco.

Para cumprir este desiderato será importante que as instituições de ensino superior introduzam nos planos de curso disciplinas de empreendedorismo, que permitam assimilar conceitos teóricos e a aplicação destes através da aplicação e fundamentação de um plano de negócios (Godinho & Simões, 2005).

Também Etzkowitz (2013) considera que as instituições de ensino superior devem assumir-se como centros de transferência de tecnologia, criação de empresas e de desenvolvimento regional, os quais devem ser integrados nos objectivos relativos ao ensino e à investigação destas instituições.

Para tal estas devem respeitar quatro princípios interrelacionados, designados por: interação, independência, hibridização e reciprocidade. De acordo com tais princípios, as instituições de ensino superior devem abrir-se à sociedade, nomeadamente através de uma interacção com o governo e com as empresas; devem manter a sua independência; devem criar estruturas organizacionais híbridas para resolverem eventuais tensões entre os dois princípios iniciais e, por fim, espera-se que exista uma relação de confiança que permita estimular a colaboração e a reciprocidade através de sistemas de comunicação e processos de relacionamento entre essas instituições.

Sob tais pontos de vista, procurou-se desenvolver o presente estudo empírico que analisa as referidas problemáticas, cuja metodologia aplicada se procura descrever seguidamente.

### **3. Estudo Empírico**

Conforme anteriormente referido, o presente estudo pretende analisar a informação disponibilizada por cada uma das Instituições de Ensino Superior Politécnico (IES) nacionais na sua página de *Internet*, no que se refere às suas práticas de Empreendedorismo.

#### **3.1 Metodologia**

Para obter o Indicador de Performance Empreendedora das Instituições de Ensino Superior Politécnico (IPE<sub>IES</sub>) dividimos a informação entre três dimensões diferentes:

- A sua participação em Projectos de Empreendedorismo;
- O facto de ministrarem disciplinas de Empreendedorismo integradas nos seus cursos; e
- As Instituições que fomentaram práticas de empreendedorismo.

Seguidamente procuram-se caracterizar cada uma das vertentes de análise acima indicadas.

### **3.1.1 Participação em Projectos de Empreendedorismo**

Nesta dimensão atribuímos uma pontuação distribuída da seguinte forma:

0 Pontos – Se a Instituição não tiver participado em nenhum projecto de Empreendedorismo.

50 Pontos - Se a Instituição tiver participado em 1, 2 ou 3 projectos de Empreendedorismo.

100 Pontos - Se a Instituição tiver participado em mais do que 3 projectos de Empreendedorismo.

### **3.1.2 Leccionação de disciplinas de Empreendedorismo em Cursos de Licenciatura**

Para a valoração desta dimensão analisámos quais os cursos que incluíam no seu curriculum Unidades Curriculares de Empreendedorismo. Após esta verificação e tendo em conta, novamente, o que está publicado nos sítios oficiais, calculámos a percentagem dos cursos que cumprem este item. Os valores obtidos irão situar-se entre 0 e 100 pontos.

### **3.1.3 Fomento de Actividades de Empreendedorismo**

Em relação a este aspecto entendemos atribuir pontuações entre 0 e 100 na seguinte perspectiva:

0 Pontos – Se a Instituição não apresentar práticas de Fomento de Empreendedorismo.

50 Pontos - Se a Instituição apresentar 1, 2 ou 3 práticas de Fomento de Empreendedorismo.

100 Pontos - Se a Instituição revelar mais do que 3 práticas de Fomento de Empreendedorismo.

Posteriormente, os dados foram analisados com recurso a técnicas de estatística descritiva, visando enquadrar cada uma das IESP.

## **3.2 Objectivos do estudo**

Nesta primeira parte do estudo e para o ano lectivo de 2014-2015, pretendem-se obter dados, por Instituição de Ensino Superior Politécnico, que nos permitam estabelecer um *ranking* do Empreendedorismo, com base na informação que as Instituições publicam nas páginas oficiais.

Numa segunda fase iremos procurar obter a visão de cada uma das Instituições de Ensino Superior Politécnico sobre a sua atitude face ao Empreendedorismo. Estes dados serão obtidos por aplicação de um questionário dirigido às Instituições e será elaborado em fase subsequente.

No entanto, pretende-se também comparar a percepção que as Instituições têm da sua actividade, relacionada com o Empreendedorismo, com a imagem que transmitem, via página oficial, dessa mesma actividade.

Em termos da calendarização obtivemos agora (Março de 2015) um Ranking Provisório da Performance Empreendedora das IESP.

Pensamos obter até Setembro de 2015 a informação suficiente para conseguir determinar a Visão Empreendedora de cada uma das IESP.

### 3.3 Definição da Amostra

As entidades sujeitas a análise corresponderam a todas as IES públicas que, integradas em Institutos Politécnicos ou em Universidades, dispunham de Ensino Politécnico. Para tal procuraram-se identificar os sítios na Internet em que cada uma delas disponibilizava informação, os quais são referidos na tabela seguinte (Tabela1).

<a href="http://www.ua.pt">www.ua.pt</a>	Aveiro
<a href="http://www.ipbeja.pt">www.ipbeja.pt</a>	Beja
<a href="http://www.ipb.pt">www.ipb.pt</a>	Bragança
<a href="http://www.ipcb.pt">www.ipcb.pt</a>	Castelo Branco
<a href="http://www.ipca.pt">www.ipca.pt</a>	Cávado e Ave
<a href="http://www.ipc.pt">www.ipc.pt</a>	Coimbra
<a href="http://www.ualg.pt">www.ualg.pt</a>	Faro
<a href="http://www.ipg.pt">www.ipg.pt</a>	Guarda
<a href="http://www.ipleiria.pt">www.ipleiria.pt</a>	Leiria
<a href="http://www.ipl.pt">www.ipl.pt</a>	Lisboa
<a href="http://www.ipportalegre.pt">www.ipportalegre.pt</a>	Portalegre
<a href="http://www.ipp.pt">www.ipp.pt</a>	Porto
<a href="http://www.ipsantarem.pt">www.ipsantarem.pt</a>	Santarém
<a href="http://www.ips.pt">www.ips.pt</a>	Setúbal
<a href="http://www.ipt.pt">www.ipt.pt</a>	Tomar
<a href="http://www.ipv.pt">www.ipv.pt</a>	Viseu

Tabela 1-Lista de endereços de IESP estudadas

Saliente-se que, visando a representatividade dos resultados obtidos através do presente estudo, foi considerado lógico e adequado analisar todas as instituições existentes em Portugal.

## 4. Cálculo do Indicador de Performance Empreendedora das Instituições de Ensino Superior Politécnico (IPEIESP)

Nesta fase do estudo, pretendeu-se obter um indicador que sintetizasse as opções, em matéria de Empreendedorismo, adoptadas neste âmbito pelas IESP. Assim, depois de apurados os valores relativos a cada uma das valências estratégicas, determinou-se a média simples desses elementos, obtendo-se uma pontuação situada no intervalo [0; 100] para cada uma das Instituições.

Da hierarquização dos valores obtidos foi possível obter um conjunto de dados relativos à postura empreendedora das instituições.



Finalmente procurou-se desenvolver um Indicador, que denominamos “Indicador de Performance Empreendedora das IESP ( $IPE_{IESP}$ )”, o qual é apresentado seguidamente, através do qual se pretendeu estabelecer um ranking das instituições em análise, através da sua hierarquização num intervalo de dados [0;100]:

$$IPE_{IESP} = PPE + LecDE + FomAE$$

Em que:

PPE: Participação em Projectos de Empreendedorismo

LecDE: Leccionação de disciplinas de Empreendedorismo em Cursos de Licenciatura;

FomAE: Fomento de Actividades de Empreendedorismo

Realce-se que a preocupação na elaboração deste ranking visou a divulgação da prática de atitudes empreendedoras por parte das IESP.

## 5. Análise dos resultados obtidos

Os resultados obtidos permitiram observar primeiramente que a Performance Empreendedora está mais ligada ao número de projectos em que a Instituição participa, bem como a actividade proactiva de fomento de Empreendedorismo, do que à leccionação de Unidades Curriculares desse âmbito.

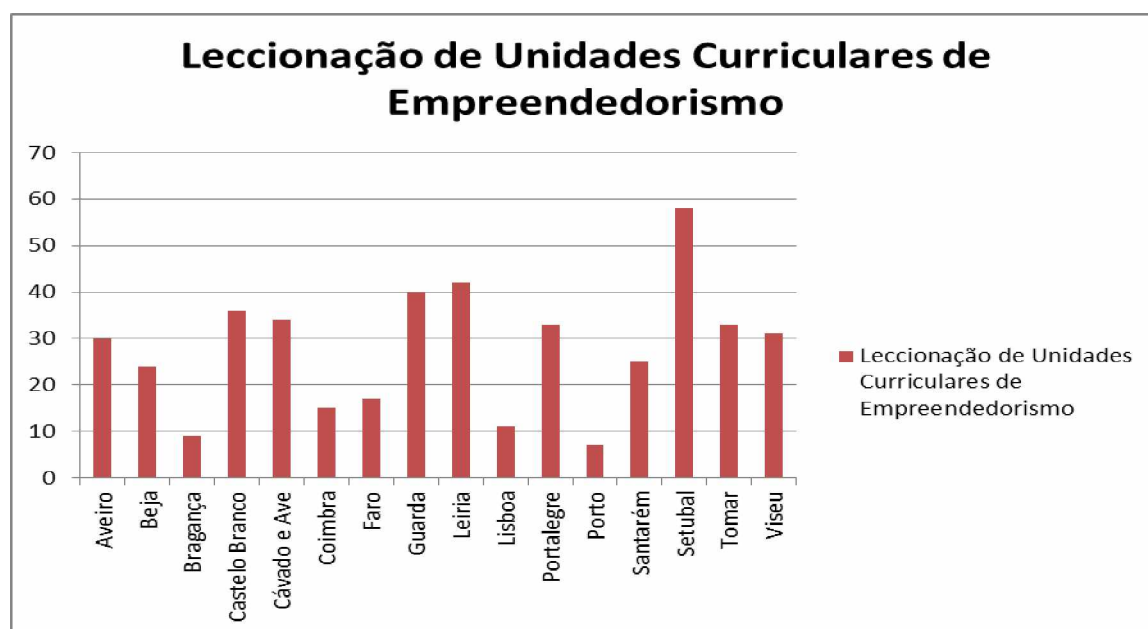


Gráfico 1 – Análise comparativa da Unidades Curriculares de Empreendedorismo Leccionadas



Veja-se, por exemplo, o que acontece com as IESP que leccionam mais unidades curriculares de empreendedorismo, conforme gráfico acima.

Conforme se pode constatar, todas as IESP leccionam Unidades Curriculares no âmbito do Empreendedorismo aos seus cursos de licenciatura (foi este o alvo do nosso estudo). No entanto, ainda existe um número razoável de Instituições que se situa abaixo dos 20%, o que se nos afigura um valor demasiado baixo no actual contexto, já que a média se situa nos 28%. Tal percepção poderá ou não ser confirmada quando inquirirmos as IESP sobre este mesmo assunto, já que é provável existirem conteúdos de Empreendedorismo desenvolvidos em outras Unidades Curriculares.

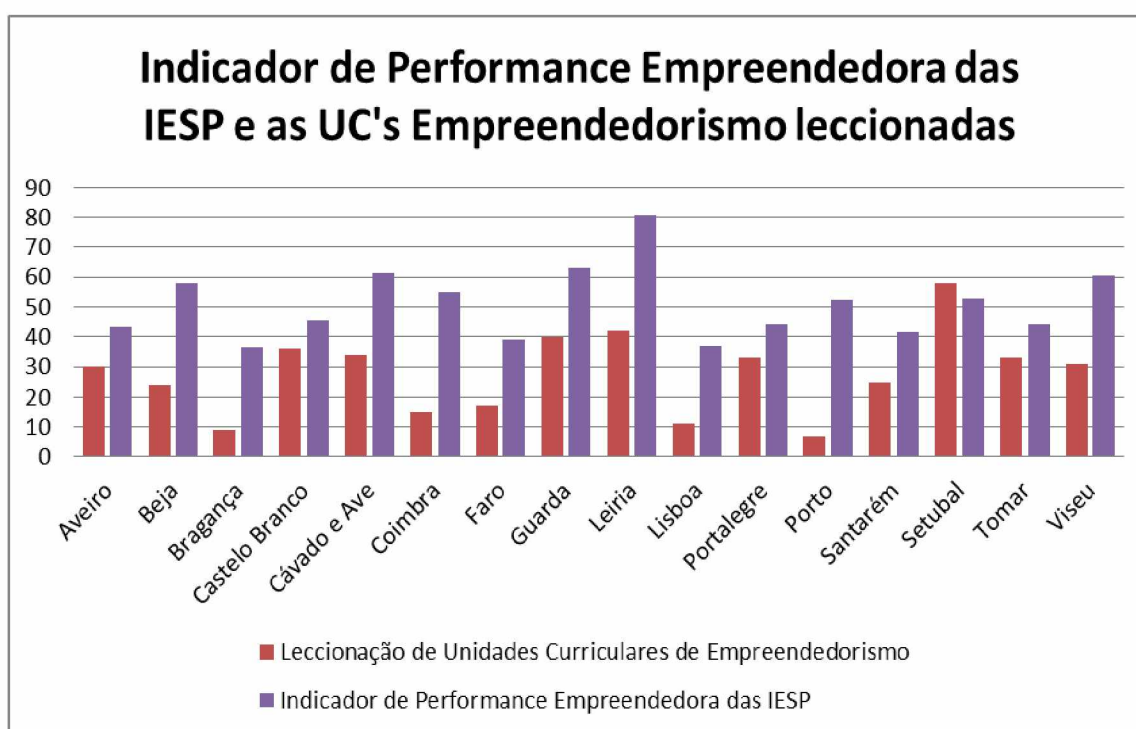


Gráfico 2 – Relação entre Unidades Curriculares de Empreendedorismo Leccionadas e o Indicador de Performance Empreendedora das IESP

Como se pode verificar não é a dimensão do ensino do Empreendedorismo que é determinante para a Performance Empreendedora. O posicionamento no Ranking Global (Gráfico 2 – acima) não reflecte a importância que as IESP atribuem à leccionação de Unidades Curriculares (1º nas Unidades Leccionadas e 7º no  $IPE_{IESP}$ ).

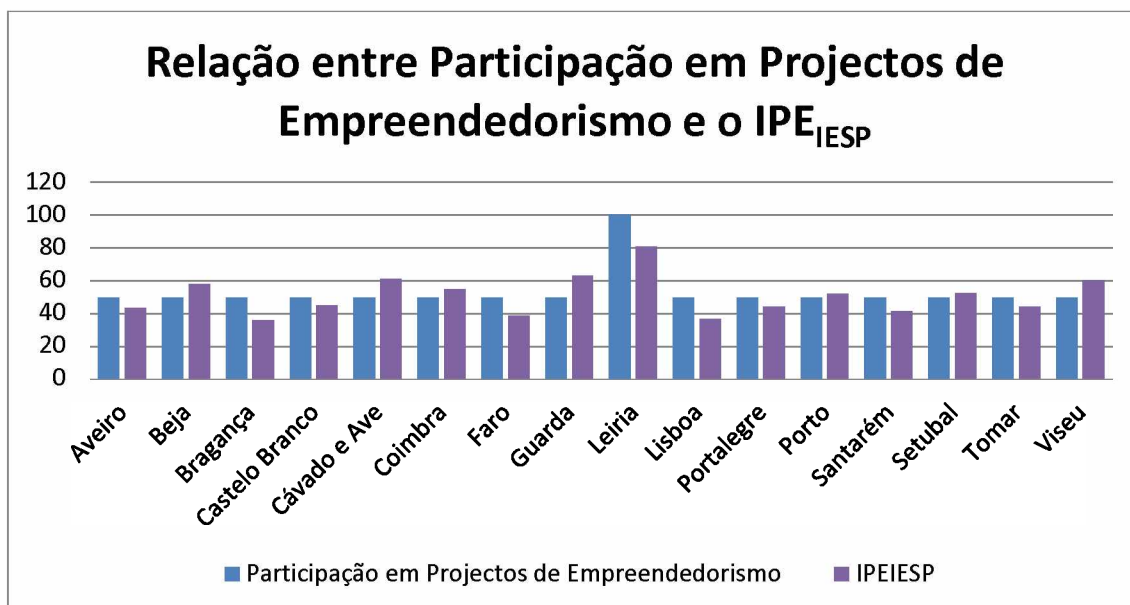


Gráfico 3 – Relação entre Projectos Realizados e o Indicador de Performance Empreendedora das IESP

Muito mais do que as Unidades Curriculares leccionadas no âmbito do Empreendedorismo, a predisposição para participar em Projectos de Empreendedorismo dá-nos a ideia de uma boa classificação no Ranking. A única IES a que atribuímos 100 pontos na participação em Projectos de Empreendedorismo é também a que apresenta o melhor desempenho global. Tal facto confirmou a relação anteriormente referida.

No entanto, todas as IES avaliadas participaram em projectos de Empreendedorismo, durante o período em análise.

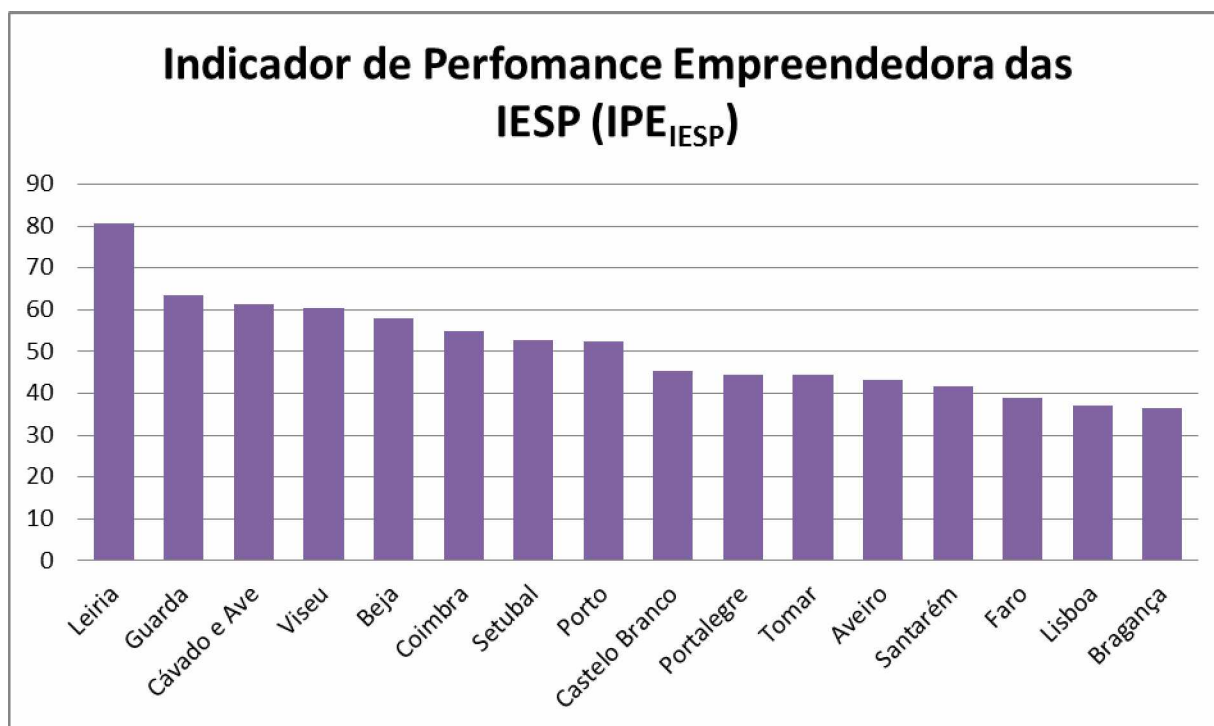


Gráfico 4 – Indicador de Performance Empreendedora das Instituições de Ensino Superior

Numa primeira leitura ao gráfico anterior podemos referir que o cálculo deste Indicador torna evidente que há um conjunto de IESP que se distinguem por serem mais proactivas nesta matéria e terem reconhecimento público das suas acções de pendor empreendedor, em detrimento das IESP que privilegiam o ensino do Empreendedorismo.

Neste sentido apresenta-se seguidamente (Tabela 2), o posicionamento das IESP em função dos resultados obtidos no Indicador de Performance Empreendedora.

<b>Indicador de Performance Empreendedora das IESP (<math>IPE_{IESP}</math>)</b>			
www.ipleiria.pt	Leiria	81	1º
www.ipg.pt	Guarda	63	2º
www.ipca.pt	Cávado e Ave	61	3º
www.ipv.pt	Viseu	60	4º
www.ipbeja.pt	Beja	58	5º
www.ipc.pt	Coimbra	55	6º
www.ips.pt	Setubal	53	7º
www.ipp.pt	Porto	52	8º
www.ipcb.pt	Castelo Branco	45	9º
www.ipportalegre.pt	Portalegre	44	10º
www.ipt.pt	Tomar	44	10º
www.ua.pt	Aveiro	43	12º
www.ipsantarem.pt	Santarém	42	13º
www.ualg.pt	Faro	39	14º
www.ipl.pt	Lisboa	37	15º
www.ipb.pt	Bragança	36	16º

Tabela 2 – Ranking Final de  $IPE_{IES}$ 

Como se pode constatar da análise da tabela anterior, o Instituto Politécnico de Leiria foi identificado como aquele que apresenta um maior empenho no âmbito dos critérios analisados, enquanto o I.P. de Bragança se posicionou na posição inversa, revelando que ainda persistem discrepâncias entre as nossas instituições.

## 6. Conclusões e linhas de investigação futura

### 6.1 Conclusões

Os resultados obtidos permitiram observar que todas as IESP leccionam Unidades Curriculares no âmbito do Empreendedorismo, aos seus cursos de licenciatura embora um número razoável ainda se posicione abaixo dos 20%.

Todas as IESP avaliadas participaram em projectos de Empreendedorismo, durante o período em análise.

A análise da Performance Empreendedora revelou uma maior relação entre o número de projectos em que a Instituição participa, bem como a actividade proactiva de fomento de Empreendedorismo, do que com a leccionação de Unidades Curriculares neste âmbito.

A única IESP a quem foi atribuído 100 pontos na participação em Projectos de Empreendedorismo também foi a que revelou o melhor desempenho global.

Por fim, a aplicação do Indicador  $IPE_{IESP}$  tornou evidente que existe um conjunto de IESP que se distinguem por serem mais proactivas e terem reconhecimento público das suas acções de pendor empreendedor, em detrimento das IESP que privilegiam o ensino do Empreendedorismo. Neste contexto também se observou que o Instituto Politécnico de Leiria correspondeu à IESP melhor posicionada enquanto em sentido inverso se identificou o Instituto Politécnico de Bragança.

## **6.2 Linhas de investigação futuras**

Alargar o estudo às restantes Instituições de Ensino Superior Público e/ou Privado, e efectuar uma análise comparativa de dados.

Replicar o estudo a outros países e avaliar, comparativamente, os resultados obtidos.

## **6.3 Limitações do estudo**

Não existiu um contacto directo com as instituições, sendo o presente trabalho apenas baseado no conjunto de informação divulgada nos respectivos *sites*, pelo que pode verificar-se alguma desactualização da informação obtida.

Apenas foram analisados os dados referentes ao Ensino Superior Politécnico, pelo que seria relevante uma análise comparativa com as restantes instituições, nomeadamente nos casos em estas se encontrem interligadas.

Podem existir conteúdos de empreendedorismo leccionados em Unidades Curriculares dos cursos das IESP, que não tenha sido possível depreender com base numa análise dos dados obtidos dos *sites*.

## **7. Referências**

### **Bibliografia**

- Etzkowitz, H., Webster, A., Gebhardt, C., & Terra, B. R. C. (2000). The future of the university and the university of the future: evolution of ivory tower to entrepreneurial paradigm. *Research Policy*, 29, 313–330.
- Etzkowitz, H., Anatomy of the entrepreneurial university (2013). *Social Science Information*, v. 52, n. 3, p. 486-511, 2013.
- Godinho & Simões (2005), “I&D, Inovação e Empreendedorismo 2007-2013. Relatório Final”.

### **Webgrafia**

[http://www.consilium.europa.eu/en/uedocs/cms\\_data/docs/pressdata/en/ec/00100-r1.en0.htm](http://www.consilium.europa.eu/en/uedocs/cms_data/docs/pressdata/en/ec/00100-r1.en0.htm), acedido em 15 de Março de 2015.

[http://www.consilium.europa.eu/uedocs/cms\\_data/docs/pressdata/pt/ec/00200-r1.p1.pdf](http://www.consilium.europa.eu/uedocs/cms_data/docs/pressdata/pt/ec/00200-r1.p1.pdf),  
acedido em 15 de Março de 2015.